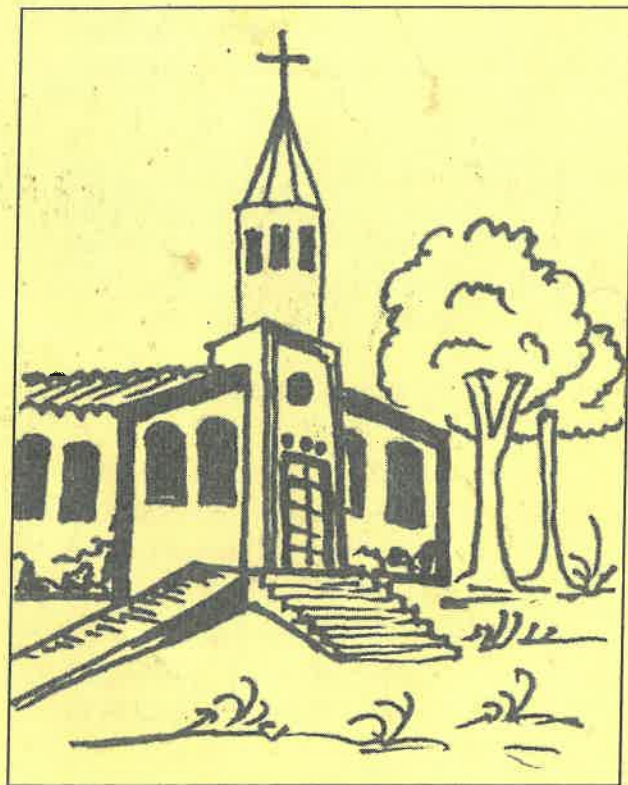


CLAUDIANO REZADOR



Autor : Ruiter Lima / Arte: Ruiter Castro

CLAUDIANO REZADOR

Ruiter Lima

Olhos D'Água - GO, outubro de 2016

O nome Literatura de Cordel provém de Portugal e data do século XVII. Esse nome deve-se ao cordel ou barbante em que os folhetos ficavam pendurados, em exposição.

CLAUDIANO REZADOR

VENHA MUSA DOS POETAS
ATENDER AO MEU APELO
PARA FALAR DE UM MESTRE
SEM TER MUITO DESMANTELO.
VOU BUSCAR NA MINHA MENTE
HISTÓRIA DESSE VIVENTE
CLAUDIANO ALVES RABELO.

NASCIDO EM LUZIÂNIA
VEIO PARA OLHOS D'ÁGUA
ARRAIAL MUITO PEQUENO
ONDE A SORTE DESAGUA.
BROCOU, PLANTOU E COLHEU
DOS FRUTOS SEMPRE COMEU
SEM NUTRIR NENHUMA MÁGOA.

ROSA GOMES DE JESUS
FOI A SUA COMPANHEIRA.
AO LADO DE SUA ESPOSA
FEZ ELE A SUA TRINCHEIRA.
EM DEZEMBRO, VINTE E CINCO
COM UMA PORTA SEM TRINCO,
A SUA MORADA PRIMEIRA.

ESQUINA COM MONSENHOR
ALI VIVEU CLAUDIANO,
ONDE TEVE DOZE FILHOS
VIVENDO O COTIDIANO,
TOCANDO A SUA VIOLA
COM TUDO EM SUA CACHOLA,
E DUAS FOLIAS POR ANO.

O DIVINO PAI ETERNO
ERA SEMPRE DEVOÇÃO.
O ESPÍRITO SANTO
GUIANDO SEU CORAÇÃO.
SEMPRE JUNTO A UM AMIGO
TRAZIA SEMPRE CONSIGO
PAZ, AMOR E ORAÇÃO.

FOI BOM CONTADOR DE CAUSOS
QUE FAZIAM ARREPIAR,
CONTOU NUMA CERTA VEZ
FOI COISA DE ADMIRAR
TINHA SIDO BALEADO
DA MORTE TINHA ESCAPADO
TUDO AGORA VOU CONTAR.

DESENGANADO DE MORTE,
UM URUBU AGARROU.
CORTOU TUDO EM PEDAÇOS
NUM PILÃO ELE SOCOU.
DE UMA SÓ VEZ ENGOLIU
DA MORTE ESCAPOLIU
E SARADO ELE FICOU.

GRANDE MESTRE CLAUDIANO
JÁ AMANSOU BURRO BRABO,
FEZ POÇO EM PEDRA DURA
ONÇA PEGOU PELO RABO,
VEADO PEGOU NA ESPERA
AMANSOU A BESTA FERA
ASSIM DIZ O SEU DITADO.

CLAUDIANO PREVIA O TEMPO,
ERA GRANDE REZADOR.
JÁ CUROU MUITAS FERIDAS
DE NINGUÉM TEVE RANCOR.
VENENO DE ESCORPIÃO,
FORTE DOR NO CORAÇÃO
CURAVA SEM TER TEMOR.

CLAUDIANO ERA FELIZ
COM SEUS POUSOS DE FOLIA.
AMIGOS PRA TODO LADO
REINAVA A HARMONIA.
DE TUDO ACHAVA GRAÇA
UM TRAGO SIM DE CACHAÇA
DE VEZ EM QUANDO BEBIA.

NASCIDO EM VINTE E DOIS
OITENTA E SEIS ANOS VIVEU.
NO ANO DOIS MIL E OITO
VEJA O QUE ACONTECEU,
SUBIU PARA ETERNIDADE
DEIXANDO MUITA SAUDADE
NINGUÉM NUNCA ESQUECEU.

VIVEU BEM COM OS AMIGOS
FILHOS, NETOS E PARENTES,
GOSTAVA DE TODO MUNDO
MESMO SENDO DIFERENTES.
SOUBE VIVER A VIDA
A TODOS DANDO GUARIDA
A NOBRES E PENITENTES.

RUA SEMPRE ABENÇOADA
UM DIA ENCONTROU ALGUÉM,
INDO RUMO AO ALÉM,
TRAÇOU BEM A SUA ESTRADA,
ENCONTROU A SUA AMADA
REMANDO COM EMOÇÃO.
LIVRE PÁSSARO CANÇÃO.
INDO COMO DOM QUIXOTE
MAIS SEM ESQUECER O MOTE,
APENAS A GRATIDÃO.

FIM

Ruiter Lima é poeta popular, diretor de teatro e declamador de talento reconhecido. É também licenciado em Artes Plásticas e Pedagogia. Atualmente percorre o Brasil com o espetáculo Sertão de Cabo a Rabo, um viagem pelo verdadeiro sertão brasileiro.

Email: ruiterlimacausos@yahoo.com.br

Facebook: www.facebook.com/ruiterlimacausos

Site: www.sertaodecaboarabo.org

Informações do Cordel

Nome: Claudiano Rezador

Tema: Narração

Autor: Ruiter Lima

Local: Olhos D'Água - GO / outubro de 2016

Estrofes: 13 de sete versos e 01 acróstico de dez versos.

Arte: Ruiter Castro

Olhos D'Água - GO

Olhos D'Água surgiu de uma promessa religiosa, feita por uma moradora da região, de construir uma capela em homenagem a Santo Antônio de Pádua. Em torno da pequena igreja, fundada em 1941 em terras doadas por dois cunhados fazendeiros, cresceu o povoado de Santo Antônio de Olhos D'água. Na época, subordinado a Corumbá de Goiás, as suas terras foram repartidas pela Igreja Católica em pequenos lotes, vendidos a quem quisesse se estabelecer.

Os homens trabalhavam como meeiros para os fazendeiros da região. Plantavam milho, feijão, arroz e mandioca e mantinham pequenas criações. Além disso, produziam, para seu uso, utensílios de barro, como panelas, potes e artigos de tecelagem. Com o isolamento do povoado, a população criou um modo de vida próprio. Era autossuficiente em gêneros de primeira necessidade, fiava e tecia sua roupa e fazia seus utensílios - gamelas, colheres de pau e cestas.

O modelo de arquitetura das casas veio pelas mãos dos mestres de construção de Corumbá, que conservaram as mesmas características das antigas casas da região, dando a impressão do vilarejo hoje ser mais antigo do que aparenta. Com o nome de Olhos D'água, ele acabou emancipado em 14 de novembro de 1958, virando um município. Mas, dois anos depois, a sede municipal passou para os povoados de Alexânia e Nova Flórida. Em 1963, a cidade ganhou de vez o nome de Alexânia, tornando Olhos D'água um distrito dele.

Texto: Renato Alves - Portal do Zoin

Gostou? Saiba mais sobre literatura de cordel.
Acesse: www.sertaodecaboarabo.org